



## XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e Bem viver: os caminhos para a saúde da população em territórios fragmentados

Realização:



Apoio:



# IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM DIANTE DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE HEMORRAGIA PÓS-PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

Camile Iraci Albuquerque da Silva<sup>1</sup>

Camila Maria Teixeira dos Santos<sup>2</sup>

Rosanna da Silva Fernandes Ribeiro<sup>3</sup>

Igor Cordeiro Mendes<sup>4</sup>

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

## RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em identificar, por meio da literatura científica, as implicações para a enfermagem diante das manifestações clínicas de hemorragia pós-parto. Trata-se de uma revisão da literatura que busca reunir conhecimento sobre um assunto, a fim de fundamentar sua relevância. Foram incluídos no estudo seis artigos. A enfermagem possui papel fundamental no diagnóstico precoce de HPP devido a avaliação integral oferecida à puérpera. Como resultado disso, a equipe de enfermagem realiza a quantificação da perda sanguínea, aferição dos sinais vitais e avaliação subjetiva da puérpera. Portanto, a enfermagem é essencial não só para o diagnóstico precoce, mas também para garantir a segurança e o bem estar da parturiente.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Hemorragia pós-parto; Mortalidade materna

## INTRODUÇÃO

A Hemorragia Pós-Parto (HPP) caracteriza-se pela perda sanguínea acima de 500 ml após o parto vaginal ou 1000 ml após a cesariana acompanhada de sinais e sintomas de hipovolemia, em 24 horas após o parto (ACOG, 2017). Essa condição possui uma fisiopatologia complexa, tendo como principal causa a atonia uterina, isto é, a falta de contração efetiva no útero.

1. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

2. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

3. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

4. Enfermeiro. Especialista em Cuidados Pré-natal. Mestre e Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor Adjunto do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail do autor: camile.albuquerque@aluno.uece.br

A HPP classifica-se em precoce, caso ocorra nas primeiras 24 horas após o parto, e tardia se ocorrer entre as 24 horas e 6 semanas pós-parto. As condições que levam a essa patologia são diversas, como trabalho de parto prolongado, idade materna e multiparidade. No Brasil, essa emergência obstétrica é a segunda principal causa de morte materna, estando atrás apenas da pré-eclâmpsia (WHO, 2023).

Esse quadro hemorrágico está intimamente associado à vulnerabilidade social, visto que, às condições socioeconômicas, ambientais e de habitação influenciam diretamente no acesso ao pré-natal de qualidade, sendo os países subdesenvolvidos os mais afetados por essa problemática. De acordo com o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), em 2022, as regiões nordeste e sudeste apresentaram as maiores taxas de mortalidade materna do país (Brasil, 2022).

Nesse cenário, o profissional de enfermagem tem papel primordial para um manejo clínico adequado, levando em consideração que o enfermeiro acompanha a gestante durante todo o ciclo gravídico-puerperal, devendo este identificar o sangramento e sua etiologia. O controle precoce da hemorragia puerperal é a estratégia mais eficiente, evitando possíveis complicações como choque hipovolêmico e óbito materno. Para tal, o enfermeiro deve utilizar-se de estratégias como a estimativa visual do sangramento, pesagem de compressas, aferição de sinais vitais e avaliação clínica da puérpera.

Diante disso, o objetivo deste trabalho consiste em identificar, por meio da literatura científica, as implicações para a enfermagem diante das manifestações clínicas de hemorragia pós-parto.

## **MÉTODO**

Consiste em uma revisão da literatura, construída a partir da adaptação dos seguintes passos descritos por Souza, Silva e Carvalho (2010): 1) elaboração da pergunta norteadora da pesquisa; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; e 6) apresentação da revisão.

Na primeira etapa, para a construção da questão de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO para delineamento da pergunta de revisão, sendo: P= população, I= interesse, C= comparação e O= resultado clínico esperado. Dessa forma, a pergunta norteadora da pesquisa foi: “Quais as implicações para a enfermagem diante das manifestações clínicas de hemorragia pós-parto?”, sendo o primeiro elemento da estratégia (P) referente às mulheres no pós-parto; o segundo (I), as contribuições do enfermeiro; o terceiro (C), cuidados em saúde; e o quarto (O) o diagnóstico da hemorragia pós-parto. Como mostra o quadro 1.

**Quadro 1-** Estratégia de busca acrônimo PICO. Fortaleza-Ceará, 2024.

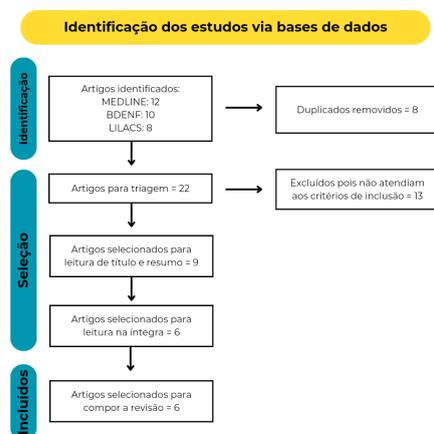
<b>Objetivo/ problema</b>	<b>Quais as implicações para a enfermagem no diagnóstico da hemorragia pós-parto?</b>			
	<b>P</b>	<b>I</b>	<b>C</b>	<b>O</b>
<b>Extração</b>	Mulheres no pós-parto	Contribuições do enfermeiro	Cuidados em saúde	Diagnóstico da hemorragia pós-parto
<b>Conversão</b>	Postpartum women	Nurse contributions	Será verificado por meio da leitura dos artigos	Postpartum hemorrhage;
<b>Combinação</b>	Postpartum women; Parturient	Compresses; Visual estimation; Weighing compresses; Vital signs	-	Postpartum hemorrhage; Bleeding; Blood loss
<b>Construção</b>	("Postpartum women" <b>OR</b> Parturient)	(Compresses <b>OR</b> "Visual estimation <b>OR</b> "Weighing compresses" <b>OR</b> "Vital signs")	-	("Postpartum hemorrhage" <b>OR</b> Bleeding <b>OR</b> "Blood loss")
<b>Uso</b>	("Postpartum women" <b>OR</b> Parturient) <b>AND</b> (Compresses <b>OR</b> "Visual estimation <b>OR</b> "Weighing compresses" <b>OR</b> "Vital signs") <b>AND</b> ("Postpartum hemorrhage" <b>OR</b> Bleeding <b>OR</b> "Blood loss")			

Fonte: elaborado pelo autor.

Na segunda etapa, foram estabelecidos os critérios de inclusão, sendo eles: artigos dos últimos cinco anos (2019-2024), nos idiomas inglês, espanhol e português, com foco nas contribuições da enfermagem diante da hemorragia pós-parto. Os critérios de exclusão para este estudo foram artigos repetidos e os que não traziam contribuições da equipe de enfermagem no contexto da HPP. Ainda nesta etapa, ocorreu a amostragem na literatura, realizada durante o mês de abril de 2024, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados BDNF (Base de dados de Enfermagem), MEDLINE (Sistema Online de Análise e Recuperação de Literatura Médica) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Utilizou-se a estratégia de busca com Descritores em Ciências e Saúde (DECS). Os descritores utilizados foram: "Enfermagem", "Hemorragia pós-parto" e "Mortalidade materna", utilizando o operador booleano "AND".

A seleção dos artigos incluídos seguiu a triagem, elegibilidade e inclusão, preconizadas conforme as etapas do instrumento Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA), como mostra a figura a seguir.

**Figura 1:** Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA). Fortaleza-Ceará, 2024.



Fonte: elaborado pelo autor.

A terceira etapa envolveu a coleta de dados das informações a serem extraídas dos artigos selecionados e sua categorização. Para isso, foram analisadas as seguintes informações: título, resumo, objetivo e principais resultados.

A quarta etapa envolveu a avaliação crítica dos estudos, através da leitura na íntegra dos artigos incluídos. Na etapa subsequente foi discutido entre os autores os principais achados nos estudos selecionados e posteriormente, a apresentação da síntese dos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas, inicialmente, 30 produções nas fontes de dados. Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão elencados. Desse modo, a partir da etapa de triagem com o PRISMA, foram incluídos seis artigos na revisão. As referências foram apresentadas no quadro de caracterização de acordo com os autores/ano, objetivo, principais resultados, idioma e local de realização do estudo, conforme o quadro 2.

**Quadro 2:** Caracterização metodológica dos artigos incluídos na revisão. Fortaleza-Ceará, 2024.

Autor/ano	Objetivo	Principais resultados	Idioma	Local
BENTO, S.F. <i>et al.</i> 2021	Determinar como os profissionais de saúde fazem julgamentos clínicos e reconhecem os casos de HPP.	Todas as categorias de profissionais da saúde estão preocupadas com a identificação precoce da HPP para evitar a mortalidade/morbilidade materna. No entanto, a equipe de enfermagem e os médicos utilizam estratégias diagnósticas diferentes.	Inglês	São Paulo
BRANGA, L. <i>et al.</i>	Identificar os cuidados de enfermeiros frente às	Os principais cuidados do enfermeiro elencados dentre	Português	Rio Grande do Sul

2022	hemorragias puerperais.	os resultados foi a aferição dos sinais vitais e quantificação da perda sanguínea.		
CASTIBLANCO, R. A. M. <i>et al.</i> 2022	Descrever os cuidados de enfermagem prestados às mulheres com hemorragia pós-parto para redução do risco de choque hipovolêmico	É fundamental que o profissional de enfermagem estabeleça medidas universais de prevenção que permitam reconhecer os sinais, sintomas, fatores de risco e impacto psicológico, além do tratamento farmacológico para evitar o choque hipovolêmico.	Espanhol	Colômbia
DE OLIVEIRA, R. C. <i>et al.</i> 2019	Identificar as evidências sobre a prevenção e o tratamento da hemorragia pós-parto em cuidados no campo da saúde.	Recomendam-se medidas que podem ser adotadas para minimizar riscos de que ocorra a HPP, e que, os enfermeiros possuem treinamento para atuar em complicações nos casos de HPP, embora não existam protocolos para as intervenções nesta área.	Português	Recife
MENDES, L. M. C. <i>et al.</i> 2022	Descrever as principais condições potencialmente ameaçadoras à vida de mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal	Os fatores sociodemográficos podem influenciar de maneira direta os agravos maternos, destacando a alta prevalência das morbidades maternas graves (MMG) em mulheres que vivenciam contextos de vulnerabilidade e inversamente proporcional ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).	Português	Amapá
RUIZ, M. T. <i>et al.</i> 2023	Comparar a efetividade de diferentes métodos diagnósticos para estimar a perda volêmica sanguínea pós-parto.	Estimar a perda sanguínea no terceiro período de parto de forma acurada é um desafio diário da assistência obstétrica mundial, sendo o parto vaginal um dos maiores desafios para mensuração das perdas sanguíneas.	Português	Minas Gerais

Fonte: elaborado pelo autor.

De acordo com o estudo de Mendes *et al.* (2022), os fatores sociodemográficos podem influenciar de maneira direta os agravos maternos, destacando que a prevalência das morbidades maternas graves (MMG) é alta entre mulheres que vivenciam contextos de vulnerabilidade e inversamente proporcional ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Isso é validado pelo último censo mundial, realizado em 2015, no qual apontou que 303 mil

mulheres morreram durante a gravidez, parto e pós-parto, sendo uma em cada cinco mortes por hemorragia, e que 99% desses óbitos ocorreram em nações subdesenvolvidas (OPAS, 2021).

O intervalo entre o início das complicações obstétricas graves e a morte é estimado de duas a seis horas para hemorragias pós-parto, por isso, percebe-se a importância do diagnóstico precoce da HPP (Mendes *et al.*, 2022). Vale ressaltar, ainda, a “hora de ouro” em hemorragias puerperais, em que a equipe necessita localizar o local do sangramento dentro de 60 minutos após o seu diagnóstico, para que sejam iniciadas as intervenções, a fim de evitar o choque hipovolêmico, e posteriormente, a evolução para óbito materno (Braga *et al.*, 2022).

Inegavelmente, a equipe de enfermagem possui papel fundamental frente ao diagnóstico da HPP, visto que a enfermagem quem avalia a involução uterina pós-parto, registrando se o útero está evoluindo positivamente ou não. Portanto, considerando que o enfermeiro tem papel fundamental no cuidado da puérpera e na prevenção de hemorragia pós-parto e mortalidade materna, é necessário que os mesmos estejam atentos às suas equipes e à assistência prestada (Braga *et al.*, 2022).

O diagnóstico da HPP baseia-se na avaliação da quantidade de perda sanguínea, geralmente por estimativa visual, no entanto, os profissionais de saúde geralmente identificam outras fontes de informação para compor seu julgamento clínico sobre a hemorragia pós-parto, como aspectos comportamentais, aparência da mulher, condições clínicas e aferição dos sinais vitais, sendo esses a frequência cardíaca, pressão arterial, frequência respiratória, tontura, alterações do estado mental e avaliação do índice de choque (Bento *et al.*, 2021). Nesse sentido, percebe-se que a equipe de enfermagem está atenta às mudanças comportamentais como potenciais sinais/sintomas precoces da HPP, sendo capaz de identificar alguma anormalidade precocemente, notificando a equipe médica para que se dê início ao tratamento. Portanto, as avaliações subjetivas e objetivas se complementam e devem fazer parte da árvore de decisão para iniciar o tratamento (Bento *et al.*, 2021).

Outrossim, a OPAS (2018) propõe a pesagem de absorventes e compressas como forma de quantificar a perda sanguínea, com o auxílio de uma fórmula, levando em consideração que 1 grama de peso equivale a 1 mililitro de sangue, ação que também deve ser realizada pela equipe de enfermagem (Castiblanco *et al.*, 2022). Essa quantificação é recomendada para o diagnóstico de HPP em todos os tipos de parto independentemente, sendo capaz de reduzir a morbidade materna (Ruiz *et al.*, 2023).

**Peso das compressas com sangue (gramas) - Peso calculado das compressas secas (gramas) = Volume**

#### estimado de sangue perdido (mililitros)

Ratifica-se que cuidados significativos como avaliação a cada 30 minutos durante a primeira hora, anotações do fundo uterino, tônus muscular, verificação da presença de restos placentários, secreções vaginais, sangramentos, hematomas perineais, coágulos, monitoramento do enchimento capilar e valores do nível de hemoglobina e hematócrito podem ser cruciais e determinantes para o diagnóstico da hemorragia pós-parto (De Oliveira *et al.*, 2019).

Em suma, compreende-se que a equipe de enfermagem é crucial diante das manifestações clínicas da hemorragia pós-parto, principalmente por além das percepções objetivas estarem atentos às percepções subjetivas, que somente são possíveis de serem observadas e identificadas pelo contato próximo e atenção integral oferecida pelo enfermeiro.

#### CONCLUSÃO

A enfermagem é pioneira no que se refere a prestação de cuidados, sendo uma categoria que acompanha a gestante durante todo o ciclo gravídico, inclusive durante o trabalho de parto. Sendo assim, os profissionais desempenham um papel crucial na identificação e no manejo da HPP, uma das complicações mais sérias e potencialmente fatal que pode ocorrer após o parto.

Sob essa perspectiva, a equipe de enfermagem identifica a HPP através de uma série de observações, como atentar-se ao histórico familiar da parturiente, observar a quantidade e coloração do sangue e monitorar os sinais vitais, principalmente a frequência cardíaca e pressão arterial. Portanto, a enfermagem é essencial não só para o diagnóstico precoce, mas também para garantir a segurança e o bem estar da mãe no pós parto.

#### REFERÊNCIAS

American College of Obstetricians and Gynecologists. Practice Bulletin. **Obstetrics & Gynecology**, v. 130, n. 4, 2017..

BENTO, S. F.; PINHEIRO, A. B.; TANAKA, E. Z.; SILVEIRA, C.; PACAGNELLA, R. C. Understanding How Health Providers Identify Women with Postpartum Hemorrhage: A Qualitative Study. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v. 43, n. 9, p. 648-654, 2021.

BRANGA, L.; WILHELM, L. A.; ARBOIT, J.; PILGER, C. H.; SEHNEM, G. D.; MARTINS, E. L. Cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 12, e. 45, p. 1-22, 2022.

CASTIBLANCO, R. A. M.; VELOZA, C. M. C.; BALLESTEROS, L. V. M.; GONZÁLEZ, T. V. P.; LEYVA, A. J. S. Hemorragia postparto: intervenciones y tratamiento del profesional de enfermería para prevenir shock hipovolémico. **Revista Cuidarte enero**, v. 13, n. 1, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Tecnologia da Informação a Serviço do Sistema Único de Saúde. Brasil, 2022.

OLIVEIRA, R. C.; DAVIM, R. M. B. Prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto. **Rev. Enferm. UFPE online**, v. 13, n. 1, p. 236-248, 2019.

MENDES, L. M. C.; DE OLIVEIRA, L. L.; SILVA, J. V.; MENESES, A. P.; DUARTE, M. S. M. Condições potencialmente ameaçadoras à vida no ciclo gravídico-puerperal. **Cienc. Cuid. Saúde**, v. 21, 2022.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da mortalidade materna**. Brasil: OPAS, 2018.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Saúde materna**. Brasil: OPAS, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-materna>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

RUIZ, M. T.; AZEVEDO, N. F.; RESENDE, C. V.; RODRIGUES, W. F.; MENEGUCI, J.; CONTIM, D.; WERNET, M.; DE OLIVEIRA, C. J. F. Quantificação da perda sanguínea para o diagnóstico de hemorragia pós-parto: revisão sistemática e metanálise. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 76, n. 6, 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Trends in maternal mortality 2000 to 2020: estimates by WHO, UNICEF, UNFPA, World Bank Group and UNDESA/Population Division. Geneva, 2023.

